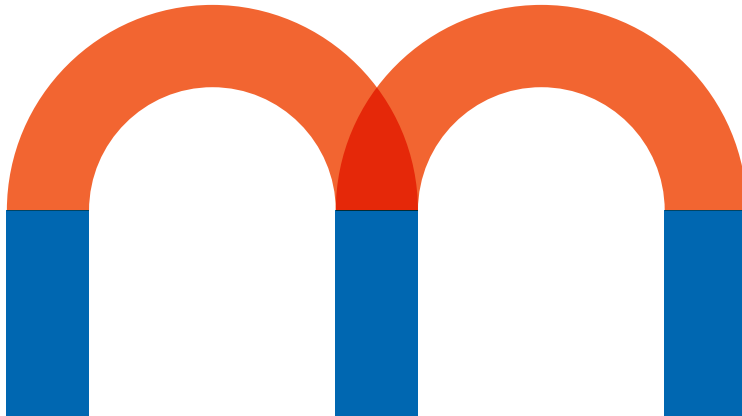




Exposição  
**Habitar Portugal**  
12-14

**20.07-11.09**  
**Moagem**  
**A Portuguesa**

Complexo Cultural  
da Levada de Tomar



**Programa Paralelo**  
Conferências  
Debates  
Visitas Guiadas

**www.**  
**habitarportugal**  
**.org**

**Comissariado**  
Luís Tavares Pereira  
Bruno Baldaia  
Magda Seifert



Organização Co-produção



Patrocinadores



## Está a arquitectura sob resgate?

A selecção de obras de arquitectura reunidas nesta edição Habitar Portugal faz-se perante uma pergunta: está a arquitectura sob resgate? O resultado pretende ser, mais do que uma conclusão, uma reflexão em aberto. As oitenta obras que aqui se apresentam são cada uma delas propostas para a construção da percepção de um momento significativo para a arquitectura portuguesa. O tema proposto deve ser lido como um enquadramento e os critérios para a sua reunião, previamente comunicados, são um seu suporte. O período a que esta edição corresponde, 2012-2014, é coincidente com o programa de resgate financeiro a que Portugal esteve sujeito. Quis-se, por isso, analisar e compreender o impacto que inevitavelmente este facto teve na prática dos arquitectos portugueses. A observação destas obras não torna evidente uma preocupação específica com os programas ou as actuações que, de uma forma ou de outra, incorporaram a actual situação social, política e económica como um seu motivo. Procura, antes, perceber qual o impacto desse estado que ainda não sabemos quanto de transitório terá, de que formas se manifesta e que consequências deixa. A arquitectura é uma prática social e, por isso, dependente e condicionada pelos meios através dos quais as sociedades projectam em forma, objecto e espaço, o momento por que passam. Ao mesmo tempo tem um autor ou autores, o que significa que cada arquitecto é um filtro que reorganiza ideias várias e de proveniências distintas e as materializa numa obra. A arquitectura é ainda uma prática autoral por muito que queira participar de fenómenos alargados ao espaço social onde se move. As obras que aqui se apresentam são disso testemunho, a variedade de opções, práticas e posicionamentos é evidente mesmo quando as queiramos olhar desde um enquadramento determinado.

Esta é a quinta edição do Habitar Portugal que cobre assim os quinze anos de produção arquitectónica portuguesa desde 2000. É uma altura oportuna para cruzar as suas sucessivas concretizações e, perante a percepção do momento em que vivemos, reflectir sobre a acumulação de registos que, sobrepondo-se, nos permitem uma imagem de uma passagem alargada de tempo pela arquitectura portuguesa. Esse cruzamento, a que naturalmente se chamou palimpsesto, conduziu ao reconhecimento de um processo contínuo de mudanças profundas. As alterações no ensino da arquitectura e a multiplicação pelo país de novos cursos públicos e privados e, com isso, uma disseminação de processos distintos de formação, são um dado novo neste espaço de tempo. O reconhecimento público de que foi sendo alvo,

sobretudo através dos seus autores mais mediáticos, e a importância crescente da participação dos arquitectos no mercado da construção com as discussões sucessivas sobre a sua autonomia disciplinar e o seu estatuto social e legal são temas presentes mesmo que em permanente reenquadramento. A presença cada vez mais natural da internacionalização dos seus agentes contribuiu para uma visibilidade social dos arquitectos e da arquitectura que transbordou os tradicionais meios disciplinares para a sua divulgação e discussão. Ao mesmo tempo discutem-se as condições e as oportunidades de uma prática que, mesmo disseminando-se pelo território, não podem senão reproduzir as assimetrias que encontramos em todas as outras actividades, quer queiramos vê-las como uma oportunidade, quer como uma limitação.

Habitar Portugal pretende constituir-se como uma manifestação importante que a Ordem dos Arquitectos assume para a divulgação da arquitectura e a discussão das suas políticas públicas. Para isso importa compreendê-la como um fenómeno que se estende no tempo, desde logo porque essa presença extensa pertence à sua natureza, mas é igualmente vital hoje podermos permitir-nos ter estes espaços alargados de reflexão num momento em que o consumo rápido de imagens e a emergência de novos processos de divulgação e legitimação da arquitectura nos colocam frequentemente perante factos novos que importa considerar e analisar criticamente.

A exposição que se apresenta, que a Câmara Municipal de Tomar decidiu acolher, constituindo já a quarta apresentação de um conjunto de mostras que percorrerá o país, procurará nas suas diversas manifestações compreender, discutir, e reportar o estado e a condição da arquitectura portuguesa que hoje vivemos considerando o acervo que o Habitar Portugal já constitui.

O processo de resgate da economia portuguesa pressupôs um reajustamento como consequência deste estado de suspensão e reavaliação do seu estado anterior. Os processos de crise foram sendo historicamente momentos fecundos para a arquitectura e para a sua História, como podemos então ver e perceber este por que passamos agora? Se a arquitectura está sob resgate, como é o seu reajustamento?

Comissários HP 12-14

**Luís Tavares Pereira**  
**Bruno Baldaia**  
**Magda Seifert**

**20 Julho**

Qua, 19h00

João Boto Caeiro

José António Pinto

Manuela Mendes\*

Tiago Mota Saraiva

*\*por confirmar*

Debate

## **Arquitectura e inclusão social: a todas as portas**

Os acontecimentos que têm assombrado a Europa pela confrontação a que a obrigam com a sua lógica e os seus valores chegam a Portugal. A violência das imagens que vemos de refugiados a chegar a uma Europa que se definiu a si mesma como um espaço natural de acolhimento e de inclusão faz-nos reflectir sobre o nosso papel como cidadãos e sobre a acção específica dos arquitectos. Da arquitectura e do seu papel como corpo capaz de integrar em si, na sua disciplina, questões e temas que implicam todos. Inclusão parece-nos ser um tema positivo, ou seja, um tema que surge naturalmente e que decorre da prossecução natural da vida em comunidade. Na realidade, inclusão surge como um tema reactivo, como uma resposta a manifestações de exclusão. Este será um primeiro tema para o debate, preocupamo-nos com a necessidade de incluir porque nos confrontamos com a exclusão. O Conjunto Habitacional de Penela, obra que aqui se apresenta pela circunstância de pertencer a uma proximidade geográfica com Tomar, traz-nos a escala e a amplitude destas questões que nos parecem próximas na nossa coexistência mediática com o mundo em que vivemos, neste caso o problema específico dos refugiados sírios, mas traz-nos de volta aos nossos problemas quotidianos como o é a integração das comunidades ciganas no espaço alargado de que todos fazemos parte mesmo que não participem do mediatismo da informação com que nos confrontamos diariamente. Acontece reconhecermos um problema que existe à frente dos nossos olhos quando o localizamos pela mira dos media. Muitas vezes viver e fazer reconhecer um problema passa por mantê-lo vivo, à luz, longe da obscuridade, do esquecimento.

Boa parte da arquitectura do século XX emerge como resposta às condições de vida de um mundo em processo de industrialização e muitas das respostas então estabelecidas são ainda presentes. As décadas de 1960 e 70 construíram espaços de confluência entre a arquitectura e a sociologia que permanecem actuais e formaram muita da consciência social que tem hoje espaços activos nas discussões que se estabelecem sobre o papel social que a arquitectura tem ou pode vir a ter na vida que todos compartilhamos. A arquitectura manifesta, pelos programas que lhe dão origem e pelas respostas que propõe, um espaço de reflexão sobre a sua participação nos processos de construção das formas e dos espaços em que vivemos. O segundo tema

**24 Julho**

Dom, 18h00

**Visita Guiada**

Pedro Dias Costa

Ricardo Cabrita

Sara Morgado

**07 Setembro**

Qua, 18h00

**Visita Guiada**

pelos Comissários

de discussão que propomos é precisamente sobre esse papel. No espaço de tempo que corresponde a esta edição do Habitar Portugal, 2012–2014, que coincidiu com a intervenção da troika em Portugal, qual é o estado desse espaço de reflexão? Como se manifestou na arquitectura que por aqui se pratica? Que formas, processos, intenções traz a arquitectura para um espaço mais alargado de discussão? E a arquitectura, ela própria, como fica?

**09 Setembro**

Sex, 17h00

Ateliernob

COMOCO

João Álvaro Rocha

Jorge Mealha

Miguel Marcelino

Phyd Arquitectura

Apresentações

## **Obras Sul I**

A exposição que aqui se apresenta é já a quarta de um conjunto de mostras que percorrerá o país, procurando nas suas diversas manifestações compreender, discutir e reportar o estado e a condição da arquitectura portuguesa que hoje vivemos considerando o acervo que Habitar Portugal já constitui. Cada exposição constitui uma oportunidade para trabalharmos com um reduzido número de obras, escolhidas pela proximidade geográfica ao local da exposição, permitindo aprofundá-las e através delas alimentar este trabalho em aberto.

Em Tomar, no espaço da Moagem A Portuguesa, Complexo Cultural da Levada, obra recentemente reabilitada por Cândido Chuva Gomes, e procurando entender o contexto em que cada mostra HP 12–14 se faz, o destaque é dado às obras: Casa sobre Armazém, em Torres Novas, de Miguel Marcelino; Complexo Habitacional de Penela, de João Álvaro Rocha; Edifícios Centrais do Parque Tecnológico de Óbidos, de Jorge Mealha; Centro de Visitantes do Castelo de Pombal, de Luis Miguel Correia, Nelson Mota, Susana Constantino – COMOCO; Estação de Canoagem de Alvega, em Abrantes, de Tiago Mota Saraiva, Andreia Salavessa – Ateliernob; RENOVA Loja & Teatro, Almonda, em Torres Novas, de Paulo Henrique Durão – Phyd Arquitectura.

Nos projectos em destaque nesta exposição encontramos programas e encomendas distintas, do privado ao público. Num tempo em que a escassez de encomenda pública é notória interessa também discutir as apostas que foram feitas pelos Municípios assim como por privados, matérias que o programa paralelo permitirá também abordar.

**HP 12-14**

**Programa Paralelo**

## Dispositivo expositivo CLOUD

O núcleo central, ou o dispositivo expositivo cloud, que resultou do concurso público lançado pela OA, que teve como vencedor a equipa constituída por Nelson João, Ivo Gouveia Carvalho e Rodrigo Seixas, é constituído por um sistema de “andaimés”, cuja flexibilidade e instantaneidade de montagem permitem a sua adaptação aos diferentes espaços das exposições previstas na itinerância. As 80 obras são expostas organizadas por cada uma das seis regiões em que o HP 12-14 se divide – AML, AMP, Norte, Sul, Ilhas e Fora de Portugal, numa solução desenvolvida em conjunto pelos designers João Araújo e Rita Huet (And Atelier), pelo comissariado, e pela equipa de montagem da Galeria Municipal do Porto. Em cada face estão expostas entre duas a quatro obras, através de painéis com imagens, desenhos, legendas e fichas técnicas e textos descritivos das obras, em versão bilingue, e uma moldura digital em ‘loop’ com informação adicional sobre a obra.

Para cada região reúne-se pela primeira vez num único mapa o conjunto das obras seleccionadas desde a primeira edição. É, assim, possível a identificação de uma imagem territorial, porventura surpreendendo em escala e extensão, não se limitando às áreas urbanas e densamente povoadas.

Sobrepondo as cinco edições de Habitar Portugal é possível ter uma percepção do alargado leque de obras, da sua dispersão pelo território, com maior ou menor concentração em determinadas áreas num ou noutro período, com maior ou menor enfoque em determinados programas de uso, mas também isolar a informação de cada edição, permitindo a sua comparação com as demais. O esforço de compilação de um arquivo disperso e o potencial de cruzamento de leituras, é uma das ferramentas que convocamos para reflectir sobre a produção arquitectónica do período 2012-14.

Wall HP 12-14 é um trabalho concebido especificamente para cada momento da itinerância focando os trabalhos seleccionados de cada região, e integrando relações com obras de edições anteriores. Esta ‘parede’ ou ‘mesa’, inclui registos de visitas às obras por parte dos comissários, excertos de publicações, textos críticos/resumo de debates, visitas guiadas ou apresentações produzidos no âmbito do HP 12-14 desde a fase de concurso em Março de 2015, até à data, e vai sendo ‘construída’ pelos comissários durante o período de montagem da exposição, sendo um conteúdo original em cada uma das etapas da itinerância.

## WALL HP 12-14

## Atmosfera Específica

#1  
2016 | cor | 16:9

3'17"  
**Casa sobre Armazém**  
Miguel Marcelino  
Torres Novas, 2012

3'17"  
**Complexo Habitacional de Penela**  
João Álvaro Rocha  
Penela, 2012

3'17"  
**Edifícios Centrais do Parque Tecnológico de Óbidos**  
Jorge Mealha  
Óbidos, 2014

#2  
2016 | cor | 16:9

3'17"  
**Centro de Visitantes do Castelo de Pombal**  
Luis Miguel Correia  
Nelson Mota  
Susana Constantino  
– COMOCO  
Pombal, 2014

3'17"  
**Estação de Canoagem de Alvega**  
Tiago Mota Saraiva,  
Andreia Salavessa  
– Ateliernob  
Abrantes, 2014

3'17"  
**RENOVA Loja & Teatro**  
Paulo Henrique Durão  
– Phyd Arquitectura  
Almonda,  
Torres Novas, 2014

‘Atmosfera Específica’ é um conjunto de vídeos de 3’ com filmagem e edição vídeo Miguel C. Tavares e som e música original de José Alberto Gomes, que, tal como o nome indica, procura captar e traduzir a atmosfera de cada obra e lugar. Pensada como um todo, esta composição pretende representar uma itinerância atmosférica através de imagens e sons pelas diferentes obras que integram a selecção, podendo os mesmos serem apresentados individualmente ou em conjunto. Em Tomar apresentam-se em loop, seis filmes em duas projecções, relativas às obras em destaque na exposição, construídas na área geográfica próxima da cidade.

## **Organização**

Ordem dos  
Arquitectos (OA)  
Conselho Directivo  
Nacional

## **Coordenação**

Marco Roque Antunes  
Paulo Serôdio Lopes

## **Gestão financeira**

Rafael Pereira

## **Comissariado**

### **Concepção do projecto expositivo**

Luís Tavares Pereira  
Bruno Baldaia  
Magda Seifert

## **Dispositivo expositivo**

### **CLOUD**

Nelson João  
Ivo Gouveia Carvalho  
Rodrigo Seixas

## **Programa paralelo**

Talkie Walkie  
(serviço educativo)

## **Produção executiva**

Ana Paulista (OA)

## **Comunicação**

Rosa Azevedo

## **Design**

And Atelier

## **Website e programação**

Webprodz

## **Marketing**

Maria Miguel

## **Edição e revisão de textos**

Cristina Meneses

## **Apoio à edição**

Inês Pinheiro Torres

## **Tradução**

Liam Burke

## **Filmagem e edição de vídeo**

Miguel C. Tavares

## **Som e música original**

José Alberto Gomes

## **Produção e direcção de montagem**

Interface – Serviços  
Culturais

## **Registo e edição vídeo do Programa Paralelo**

Building Pictures

## **Apoio**

Andaime de fachada  
Catari FA48<sup>®</sup>  
[www.catari.net](http://www.catari.net)

## **Patrocinadores**

### **HP 12-14**

CINCA  
MAPEI

Dispositivo expositivo  
CLOUD/andaime modelo  
FA48<sup>®</sup> com aplicação de  
produtos cinca e mapei  
nas plataformas inferiores  
Steel Deck 320:

CINCA: revestimentos  
porcelânicos plena massa,  
decorado série mixage,  
ref<sup>a</sup> 9033, antracite

MAPEI: juntas coloridas  
– mapei kerapoxy design,  
ref<sup>a</sup> 770, antracite

MAPEI: micro cimento  
– mapei ultratop system  
feito natural, cinza claro

## **Co-Produção**

Câmara Municipal  
de Tomar

## **Coordenação**

Rui Serrano

## **Direção de Produção**

Patrícia Romão

## **Produção**

Alexandra Vila  
Andreia Pardal  
António Guerreiro  
Eduardo Graça  
Jaime Mourão  
Orlando Mestre

## **Assistentes de produção**

Alexandre Fernandes  
Artur Matos  
José Cerejo  
João Valada  
Nuno Morgado  
Paulo Rolo  
Vitor Santos

## **Eletricidade**

António Valentim  
Fernando Gerardo

## **Comunicação**

Bárbara Teixeira  
Nuno Garcia Lopes

## **Produção Gráfica**

Lifatel – Comércio  
e Serviços de  
Telecomunicações Lda